

AFROS & AMAZÔNICOS



APRESENTAÇÃO

O Pará no foco dos estudos sobre populações negras da Amazônia Oriental

*Alef Monteiro**

*Marilu Marcia Campelo***

É inegável o lugar de destaque que a Amazônia cada vez mais assume na geopolítica mundial por causa das mudanças climáticas, afinal, trata-se da maior floresta tropical do mundo e desempenha um papel fundamental na captura de carbono e na regulação atmosférica via emissão de vapor d'água por meio dos "rios voadores". No emaranhado das lutas ambientais nessa região, os povos indígenas despontam como os "guardiões da mata", fato bastante positivo para o reforço à proteção dos territórios indígenas, mas que, por outro lado, reforça certas imagens historicamente construídas sobre a Amazônia, citamos, particularmente, a imagem da Amazônia como "terra de índio" onde a presença de outros grupos humanos, para além do invasor europeu, seria irrelevante.

Ora, tal imagem chamada de "mito indígena" da formação social da Amazônia (CONRADO, CAMPELO e RIBEIRO, 2015) foi produto da estratégia de fundação histórica da Amazônia no século XIX cujos discursos elegeram apenas dois heróis: o "desbravador" português e os "aguerridos", "rebeldes", mas "incivilizados" e "pregui-

* Sociólogo e antropólogo, mestre em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP).

** Antropóloga, doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), é professora associada da Universidade Federal do Pará (UFPA) e coordenadora do NEAB Grupo de Estudos Afro-Amazônicos (GEAM/UFPA) e do Grupo de Pesquisa Roda de Axé – CNPq.

çosos" indígenas (MONTEIRO, 2021). O mito de fundação da Amazônia obliterou a presença de todos os povos que também constituíram o contingente populacional e cultural amazônico, a saber: aos africanos, judeus, ingleses, nordestinos, japoneses e barbadianos (SALLES, 2005; VERGOLINO-HENRY e FIGUEIREDO, 1990; SAMPAIO, 2011; HELLER 2010; BENCHIMOL, 2009; HOMMA, 2016; LIMA, 2013).

Por ter sido palco da Diáspora Africana, a Amazônia também é terra de negros. Populações negras estão espalhadas por esse imenso território nas centenas de quilombos, centros urbanos, vilas e povoados, lutando cotidianamente para ter acesso a uma educação e moradia digna; inserção e condições de igualdade no mercado de trabalho, além de respeito às suas práticas religiosas e muitos outros aspectos interligados pela luta contra o racismo.

Considerando esse cenário, concebemos o presente dossiê no propósito foi compor um mosaico de artigos que apresentasse os resultados de pesquisas de caráter sincrônico e/ou diacrônico acerca das populações negras de uma parte da Amazônia, a porção escolhida foi a Amazônia oriental que é uma sub-região geográfica que corresponde a 57,03% do território da Amazônia Legal (Amazônia Brasileira) e é composta pelos estados do Amapá, Pará, Tocantins e parte do Maranhão e Mato Grosso.

Na Amazônia Oriental estão cidades históricas como São Luís e Belém que foram grandes portas de entrada de populações africanas escravizadas na Amazônia, e, a partir das quais, grande número de africanos e afrodescendentes se espalharam pelos interiores do vale amazônico constituindo o contingente populacional e sociocultural da região. À vista disso, almejamos reunir uma série de temas, pro-



blemas, personagens, eventos, contextos sociais, situações socioeconômicas, produções culturais e muitos outros aspectos da vida das populações negras do Leste Amazônico.

Não obstante nosso desejo holístico, os artigos submetidos estão focados no estado do Pará, e isso se explica pelo menos pelos seguintes motivos: a rede de sociabilidade acadêmica dos organizadores é desse estado; a população paraense apresenta o maior percentual de negros considerando os autodeclarados pretos e pardos, de acordo com as definições do IBGE; o Pará possui o maior número de comunidades quilombolas tituladas no Brasil; e, de todas as unidades federativas da Amazônia Oriental, o Pará ainda é o estado com maior número de universidades, nele está concentrado o maior volume de investimentos em pesquisa no leste amazônico brasileiro, e, conseqüentemente, há nesse estado maior número de programas de pós-graduação e projetos de pesquisa voltados ao estudo das populações negras da Amazônia Oriental.

Nos textos que compõem o dossiê há um interesse comum por dois temas: comunidades quilombolas e religiões de matriz africana. No primeiro artigo, Joana Carmem Machado realiza um apanhado histórico das organizações associativas de mulheres negras quilombolas dos territórios de Jambuaçu, em Moju, Pará. Segundo a autora, o princípio da organização das mulheres quilombolas desses territórios é a ancestralidade. No artigo seguinte, Alef Monteiro faz uma descrição das condições de moradia no Quilombo São Pedro, em Castanhal, Região Metropolitana de Belém do Pará, e coteja os resultados da pesquisa com o Direito à moradia, dispositivo do Direito internacional com o qual o Estado brasileiro está formalmente comprometido.

No artigo número três desta edição, Adrian Barbosa, Andrea Cardoso, Dayane Érica Ribeiro e Rodrigo Peixoto fazem uma autobiografia etnográfica em que abordam as opressões sofridas pelas três autoras

do texto que saíram dos seus territórios quilombolas para estudar na capital. A mudança geográfica narrada, foi um processo cheio de enfrentamentos ao racismo e aos abusos interseccionais que vitimam mulheres negras, mas que foram e vêm sendo superados.

No artigo seguinte, Ellen Rodrigues da Silva Miranda e Jesús Jorge Perez García analisam os processos de implementação da Resolução CNE/CEB 08/2012 (que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica), em Mocajuba, município do Baixo Tocantins, no Pará, por meio do projeto Putirum quilombola. A autora e o coautor evidenciam o que chamam de “experiências pretagógicas”. Encerrando o conjunto de artigos com atenção em quilombos, Silvandra Gonçalves, Gustavo Henrique Barbosa e Ana D’Arc Martins de Azevedo apresentam e tecem ricas considerações a respeito dos mitos de origem dos quilombos África e Laranjituba, entre os municípios paraenses de Abaetetuba e Moju.

Os últimos dois artigos do dossiê estão ligados pelo tema das religiões de matriz africana. No primeiro, Marilu Marcia Campelo apresenta os resultados de um estudo sobre intolerância religiosa e racismo contra terreiros na cidade de Belém do Pará, a partir do relatório produzido pelo GT de Matriz Africana do Conselho de Segurança Pública do Pará (CONSEP-PA). A autora caracteriza algumas das violências sofridas e aponta causas elementares. Por fim, o último artigo, da antropóloga Paula Ramos, aborda alguns aspectos das religiões de matriz africana a partir da vivência do Bábálôrisá Walmir Fernandes, eminente pai de santo da capital paraense.

Boa leitura a todos e todas!

Referências

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia**: formação social e cultural. 3. ed. Manaus: Editora Valer, 2009.



CONRADO, Mônica Prates; CAMPELO, Marilu Marcia; RIBEIRO, Alan. **Metáforas da cor: morenidade e territórios da negritude nas construções de identidades negras na Amazônia paraense. Afro-Ásia**, Salvador, n. 51, p. 213-246, jul./dez. 2015.

HELLER, Reginaldo Jonas. **Judeus do Eldorado: reinventando uma identidade em plena Amazônia: a imigração dos judeus marroquinos e do Norte da África para o Brasil (Pará e Amazonas) durante o século XIX**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **A imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola**. 2. ed. Brasília: Embrapa, 2016.

LIMA, Maria Roseane Correa Pinto. **Barbadianos negros e estrangeiros: trabalho, racismo, identidade e memória em Belém de início do século XX**. Tese (Doutorado em História). Niterói: PPGH/UFF, 2013.

MONTEIRO, Alef. O “mito indígena” da formação social da Amazônia no conto “O rebelde”, de Inglês de Sousa. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 35, p. 491-510, jan./abr. 2021.

SALLES, Vicente. **O negro no Pará sob o regime da escravidão**. Belém: IAP, Programa Raízes, 2005.

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo (Org.). **O fim do silêncio: presença negra na Amazônia**. Belém: Açáí, 2011.

VERGOLINO-HENRY, Anaíza; FIGUEIREDO, Arthur Napoleão. **A presença africana na Amazônia colonial: uma notícia histórica**. Belém: Arquivo Público do Pará, 1990.